

Balança Comercial do Nordeste

As transações comerciais do Nordeste com o resto do mundo (exportações mais importações) cresceram cerca de 471,6%, no período de 1998 a 2011. As exportações aumentaram, nesse período, cerca de 406,1%, chegando ao valor de US\$ 18,8 bilhões, em 2011. Já as importações cresceram 535,6% chegando, em 2011, a US\$ 24,2 bilhões. Como observado, as importações demonstraram um ritmo de crescimento bem mais acentuado no período.

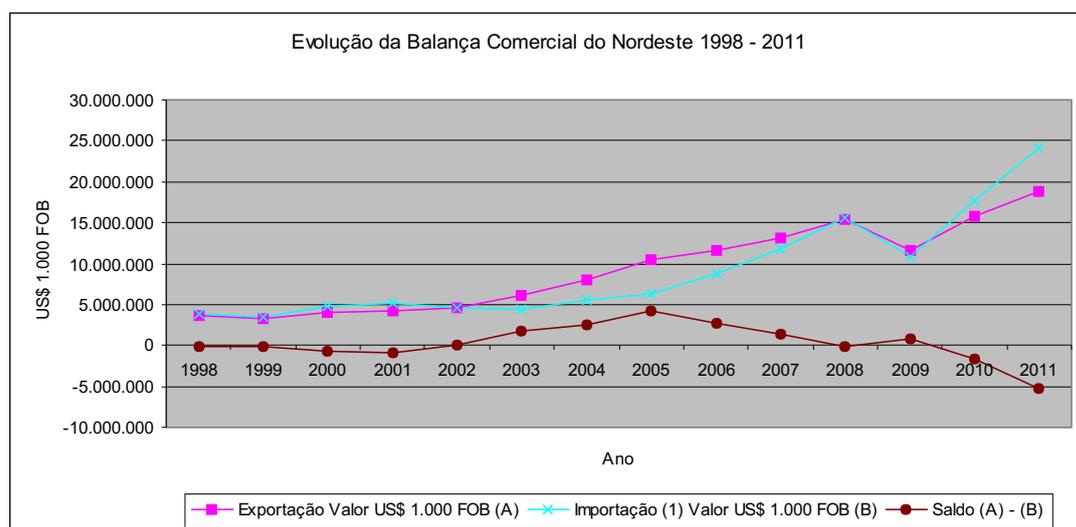
A balança foi deficitária nos anos de 1998 a 2002, em 2007 e nos dois últimos anos, destacando-se o déficit de 2011, que foi o maior dos últimos quatorze anos, puxado pelo crescimento das importações, que foi maior que o dobro do crescimento das exportações. Nesses dois últimos anos o acumulado do déficit chegou a US\$ 7,0 bilhões.

Em 2011, o Nordeste apresentou déficit com seus três principais parceiros comerciais: Estados Unidos, China e Argentina; com destaque para o primeiro que chegou a cerca de US\$ 2,1 bilhões. Vale ressaltar que o déficit observado é, em boa parte, explicado pelo aumento nas

importações de “bens de capital” e “combustíveis e lubrificantes”. Ressalte-se que, segundo o Banco Mundial¹, uma das principais formas de absorção de tecnologia pelos empresários brasileiros é a importação de “bens de Capital”.

Em 1998, o Nordeste respondia por 6,9% das transações comerciais brasileiras e esse número cresceu para 8,9% em 2011. As exportações nordestinas participaram com 7,3% das exportações do país em 1998, e com 7,4% em 2011. Enquanto que, as importações responderam por 6,6% e por 10,7%, respectivamente, do total brasileiro. Nota-se, portanto, que o aumento da participação nordestina nas transações comerciais do período em análise deve-se principalmente ao crescimento de sua participação nas importações, ficando as exportações praticamente estáveis.

As médias dos graus de abertura – proporção entre as exportações mais importações e o PIB – nos últimos anos, de 2003 a 2008, do Brasil e do Nordeste foram de 22% e 14,6%, respectivamente. Em 2009, último ano disponível do PIB regional, os graus caíram para 17,6% e 10,20%, respectivamente, reforçando a constatação que as economias do Brasil e do Nordeste são, ainda, bastante fechadas.



Fontes: MDIC-SECEX; MI/Sudene/DPLAN/CGEP/CID.
Nota: Dados coletados do site do MDIC em Fevereiro de 2012.
(1) Dados preliminares

Principais Produtos

Na pauta dos produtos exportados do Nordeste, tanto para 2011 como para 2010, verifica-se que “Fuel Oil” é o principal produto, representando 10,2% e 7,9%,

respectivamente, do valor da exportação regional, tendo a Bahia como o único exportado, representando para esse estado, 17,5% de sua pauta, em 2011.

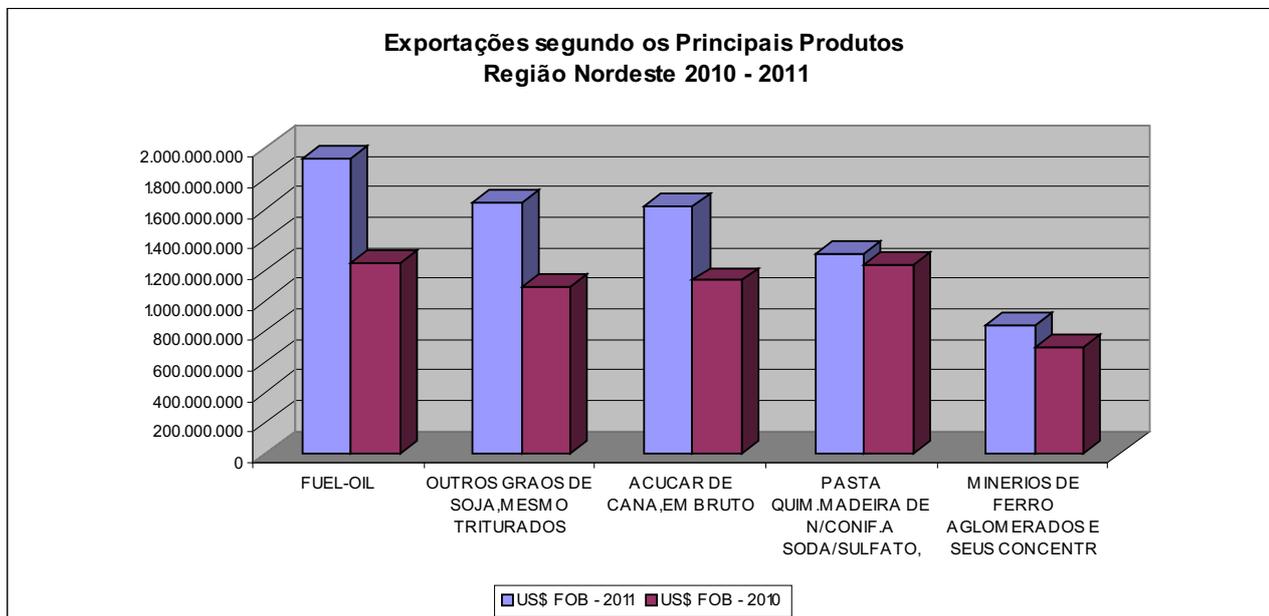
¹Banco Mundial/CNI, Conhecimento e inovação para a competitividade, 2008.

O segundo produto mais exportado da Região, nos períodos considerados, foi a soja, com a nomenclatura de “Outros grãos de soja, mesmo triturados”. Esse produto contribuiu com 8,7% no total nordestino, em 2011, um pouco acima de 2010 (6,8%). A Bahia foi o maior exportador desse produto na Região, seguida do Maranhão e do Piauí. No caso da Bahia, este produto ampliou um pouco sua participação que foi de 8,6%, em 2011, e 7,1%, em 2010. Na pauta das exportações maranhenses, o produto comentado aparece como o terceiro mais exportado em 2011, com 19,6%, e 14,1% em 2010. No Estado do Piauí o “Outros grãos de soja, mesmo triturados” é o primeiro de sua pauta com 55,3% e 35,1% nos anos de 2011 e 2010, respectivamente.

O produto “Açúcar de cana, em bruto”, aparece em terceiro lugar, com 8,6% do total exportado, da Região Nordeste no ano de 2011, ampliando em 1,5

pontos percentuais a sua participação em relação ao ano anterior. O Estado de Alagoas foi seu principal exportador, seguido de Pernambuco e da Paraíba. Para os dois primeiros Estados, em 2011, o produto aparece em primeiro lugar na pauta de suas exportações, com 87,0% e 29,1%, respectivamente. Já para a Paraíba o produto aparece em segundo lugar, representando 25,3% das exportações do Estado no ano de 2011, mostrando um aumento relevante em relação a 2010, (16,1%).

Ressalta-se que o produto “Pasta química de madeira de n/conif. a soda/sulfato”, se apresenta como o quarto produto na pauta regional, com 6,9% e 7,8% nos anos 2011 e 2010, respectivamente, e “Minérios de ferro aglomerado e seus concentrados”, o quinto produto mais exportado no Nordeste, com 4,44% e 4,39% do total, nos mesmos períodos.



Fontes: MDIC-SECEX; MI/Sudene/DPLAN/CGEP/CID.
Nota: Dados coletados do sítio do MDIC em Fevereiro de 2012.

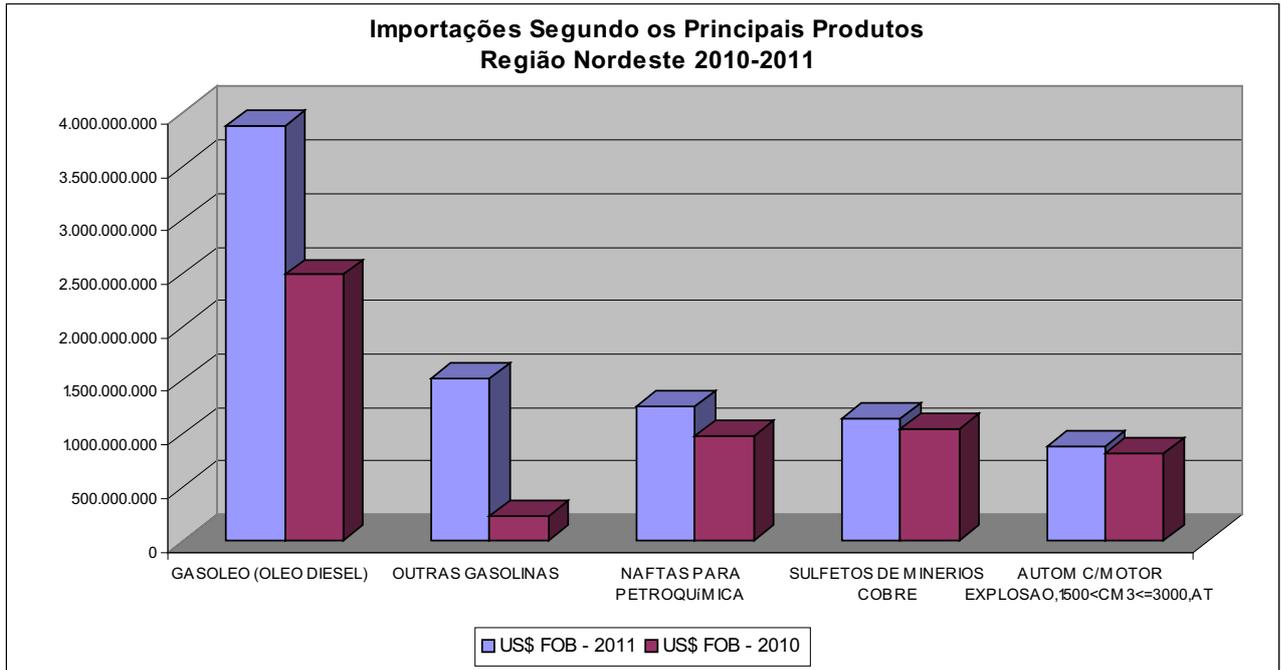
As importações nordestinas nos anos de 2011 e 2010 têm como principal produto o “Gasóleo (Óleo Diesel)”, com 16,1% e 14,2%, respectivamente, do total. Este produto é principalmente importado pelo Estado do Maranhão. Na pauta das importações maranhenses ocupa o primeiro lugar, representando 58,8% e 65,0%, nos anos de 2011 e 2010, respectivamente.

O segundo lugar ficou com o produto ‘Outras Gasolinas’, sendo 6,3% e 1,3% das importações. Nos dois anos analisados, este produto foi principalmente importado pelo Estado do Maranhão, aparecendo com 14,7% e 6,1%, respectivamente, na pauta de importações desse Estado. Como observado, este produto ampliou significativamente sua participação nas importações tanto do Nordeste como do Maranhão e, em 2011, aparece em segundo lugar, nas importações do Estado de Pernambuco com 9,6% do total importado.

O terceiro produto mais importado pela Região Nordeste no ano de 2011 foi “Naftas para petroquímica”, com 5,2% do total. Esse produto apresentou leve redução em relação a 2010 (5,6%), tendo a Bahia como seu único importador, nesses períodos, com 16,2%, em 2011, e 14,6%, em 2010.

Quanto ao produto “Sulfetos de minérios de cobre”, aparece como sendo o quarto produto mais importado pelo Nordeste, representando 4,7% e 5,9% do total importado pela região. Sendo a Bahia o único Estado importador deste produto em 2011 e o principal importador em 2010. Este produto é o segundo mais importado pelo referido Estado, com 14,7% e 15,6%, respectivamente, nos anos considerados, do total de suas importações.

O quinto produto mais importado na região, nos anos 2011 e 2010, é o “Automóveis c/motor a explosão 1500<CM3<=3000,AT”, sendo 3,7% e 4,7% do total da pauta. A Bahia é o seu principal importador, representando o terceiro produto mais importado pelo Estado, num total de 11,3% e 12,2%, respectivamente.

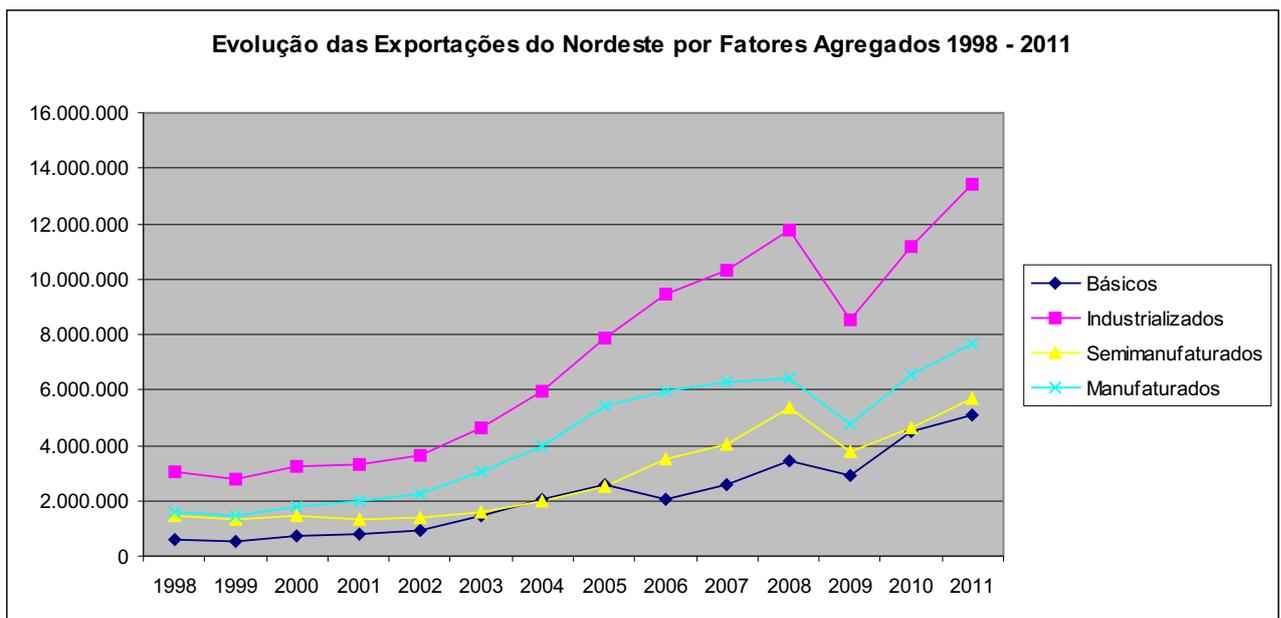


Fontes: MDIC-SECEX; MI/Sudene/DPLAN/CGEP/CID.
Nota: Dados coletados do site do MDIC em Fevereiro de 2012. Dados preliminares

Fatores Agregados

Na evolução das exportações do Nordeste por fatores agregados observa-se que, entre os anos de 1998 e 2011, os produtos Básicos foram os que apresentaram maior crescimento do valor de suas transações, com uma variação de 726,1% no período, e os que tiveram menor desempenho foram os Semimanufaturados (287,9%). Porém, nos últimos anos os produtos Básicos vêm apresentando menores taxas

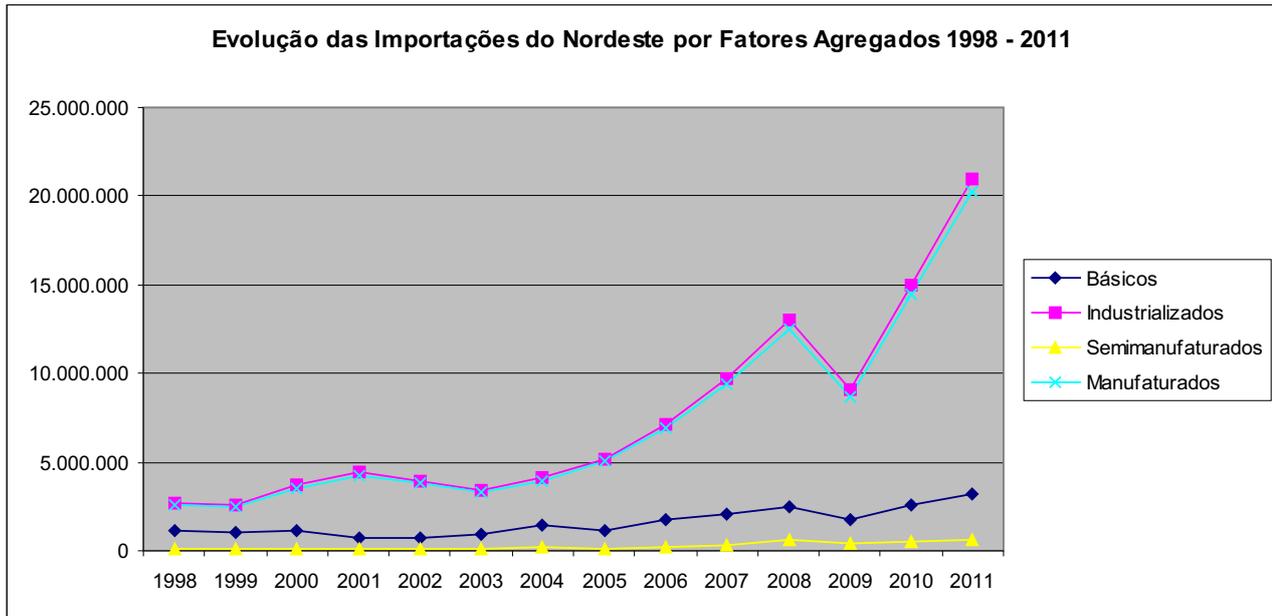
de crescimento, sendo em 2011 responsável pela menor taxa (14,2%). A maior taxa foi a dos produtos Semimanufaturados (23,5%), seguidos pelos Manufaturados (17,7%). Isso indica uma mudança, nos últimos anos, na pauta de exportações nordestinas com uma desconcentração em relação aos produtos Básicos, significando maior participação dos produtos industrializados.



Fontes: MDIC-SECEX; MI/Sudene/DPLAN/CGEP/CID.
Nota: Dados coletados do site do MDIC em Fevereiro de 2012.

Quanto às importações, nesse período, nota-se que os produtos Manufaturados responderam pelo maior crescimento do valor importado, chegando a 694,7%, enquanto os que apresentaram menor crescimento foram os produtos Básicos (184,9%). No último ano, 2011, em relação a 2010, os produtos Manufaturados foram os que tiveram maior taxa de crescimento (39,9%), seguidos dos produtos Semimanufaturados (38,5%). Os produtos que apresentaram menor crescimento no último ano foram os Básicos (22,9%).

Vale destacar que, apesar das exportações de produtos Manufaturados apresentarem crescimento no período, o valor de suas importações quase sempre superou o valor das exportações, ficando em superávit apenas por dois anos. Em 2011, as importações dos Manufaturados chegaram a ser mais de duas vezes o valor das exportações. Já os produtos Semimanufaturados apresentaram, durante o período 1998 a 2011, superávits crescentes. Ressalta-se, também, que os produtos Industrializados, nos últimos quatro anos, vêm apresentando déficits sucessivos, apesar do crescimento de suas exportações.



Fontes: MDIC-SECEX; MI/Sudene/DPLAN/CGEP/CID.
Nota: Dados coletados do sítio do MDIC em Fevereiro de 2012. Dados preliminares

Setores de Contas Nacionais

Nota-se que, nos períodos analisados, o perfil da pauta exportadora nordestina permaneceu concentrado em Bens Intermediários, setor que respondeu por 73,2% e 72,8% das exportações dos anos 2011 e 2010, respectivamente. Pode-se destacar que, dentre os Bens Intermediários exportados, os Insumos Industriais são os que tem maior relevância,

com 51,1% e 53,8%, respectivamente, do total das exportações. Esse fato indica baixa diversificação do setor exportador nordestino, estando grande parte de seu desempenho determinado pelo setor de Bens Intermediários. É importante também salientar que os setores de contas nacionais permaneceram com suas participações, em relação a pauta, sem grandes variações, nos períodos em análise.

Exportações segundo os Setores de Contas Nacionais
Região Nordeste 2010 - 2011

Setores de Contas Nacionais	2011		2010	
	Valor (US\$ FOB)	Part %	Valor (US\$ FOB)	Part %
BENS DE CAPITAL	126.936.691	0,67	122.419.157	0,77
BENS INTERMEDIARIOS	13.783.355.182	73,20	11.545.457.905	72,76
BENS DE CONSUMO	2.491.020.589	13,23	2.564.135.791	16,16
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	2.095.549.329	11,13	1.386.433.867	8,74
DEMAIS OPERACOES	333.469.668	1,77	249.206.858	1,57
NAO DECLARADA	---	---	---	---
TOTAL	18.830.331.459	100,00	15.867.653.578	100,00

Fontes: MDIC-SECEX; MI/Sudene/DPLAN/CGEP/CID.

Nota: Dados coletados do sítio do MDIC em Fevereiro de 2012.

Comércio Exterior

A pauta de importações da Região Nordeste é menos concentrada que a das exportações. O setor de Bens Intermediários responde ainda pela maior participação com 38,1% e 40,4% do total importado nos anos 2011 e 2010, respectivamente, seguido pelos Combustíveis e Lubrificantes que representam 36,8% e 31,0%.

Destaca-se dentro do setor de Bens Intermediários a participação dos Insumos Industriais com 31,3% e 32,6% do total importado, tal como nas exportações. Vale ressaltar também que todos os setores de contas nacionais não tiveram alterações relevantes nos períodos analisados.

Importações segundo os Setores de Contas Nacionais
Região Nordeste 2010 - 2011

Setores de Contas Nacionais	2011		2010	
	Valor (US\$ FOB)	Part %	Valor (US\$ FOB)	Part %
BENS DE CAPITAL	3.748.956.721	15,52	3.229.595.313	18,37
BENS INTERMEDIARIOS	9.203.521.453	38,10	7.102.167.386	40,39
BENS DE CONSUMO	2.311.284.753	9,57	1.804.810.102	10,26
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	8.891.986.114	36,81	5.448.969.126	30,99
DEMAIS OPERACOES	---	---	---	---
NAO DECLARADA	---	---	---	---
TOTAL DO PERÍODO	24.155.749.041	100,00	17.585.541.927	100,00

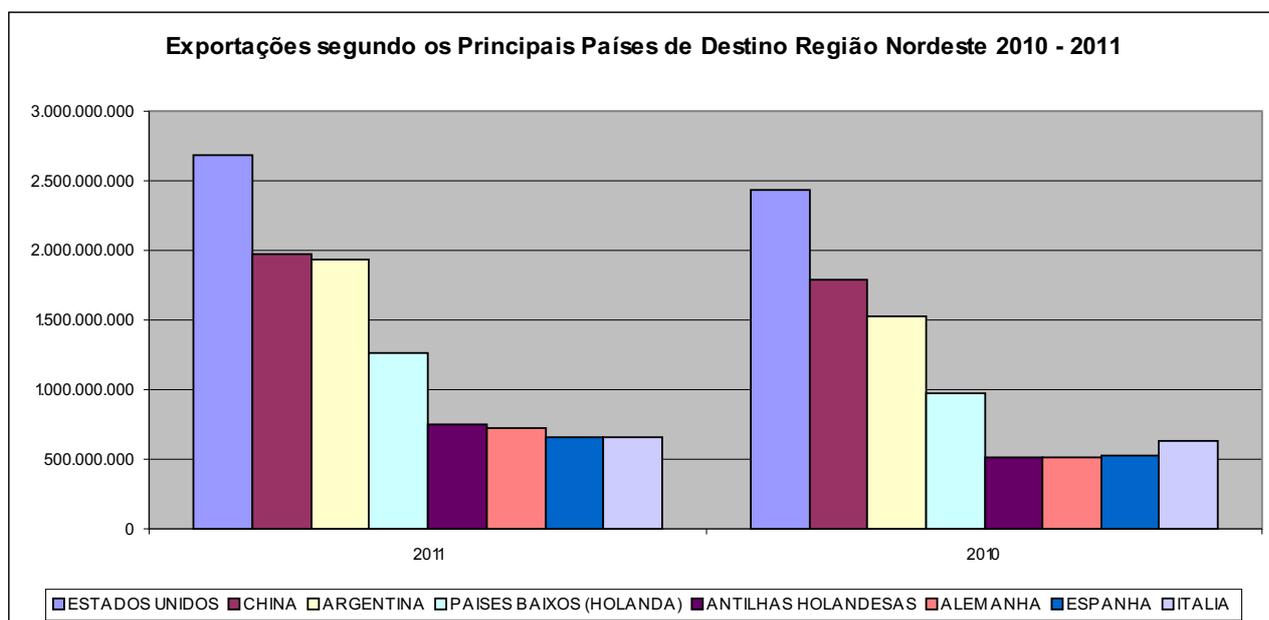
Fontes: MDIC-SECEX; MI/Sudene/DPLAN/CGEP/CID.

Notas: Dados coletados do sítio do MDIC em Fevereiro de 2012; Dados preliminares.

Principais Países

Os cinco principais destinos das exportações nordestinas em 2011 foram: Estados Unidos (US\$ 2.681,1 milhões), China (US\$ 1.969,6 milhões), Argentina (US\$ 1.931,4 milhões), Países Baixos (Holanda) (US\$ 1.257,9 milhões), e Antilhas Holandesas (US\$ 745,1 milhões). Em 2011, o valor total das exportações para esses países foi de US\$ 8,6 bilhões, apresentando crescimento em relação ao ano anterior (US\$ 7,2 bilhões). A participação desses cinco países, no ano de 2011, correspondeu a 45,6% do total exportado pela Região e 45,7%, no ano de 2010, o que mostra que praticamente não houve alteração na concentração de destinos.

Dentre os vinte principais países de destino os que apresentaram maiores crescimentos nas exportações nordestinas no período 2010 a 2011 foram: Cingapura (124,6%), Canadá (46,1%), Federação da Rússia (44,2%), Antilhas Holandesas (43,4%) e Alemanha (40,7%). Já os que apresentaram maiores quedas foram: México (-21,4%), Reino Unido (-20,6%), e Japão (-9,9%). O significativo crescimento das exportações de países como Cingapura e Canadá indica uma maior abertura do leque de parceiros comerciais do Nordeste, além daqueles países tradicionais como Estados Unidos, China e Argentina. O forte recuo nas vendas para o Reino Unido pode ser considerado como reflexo do agravamento da crise econômica na Europa.

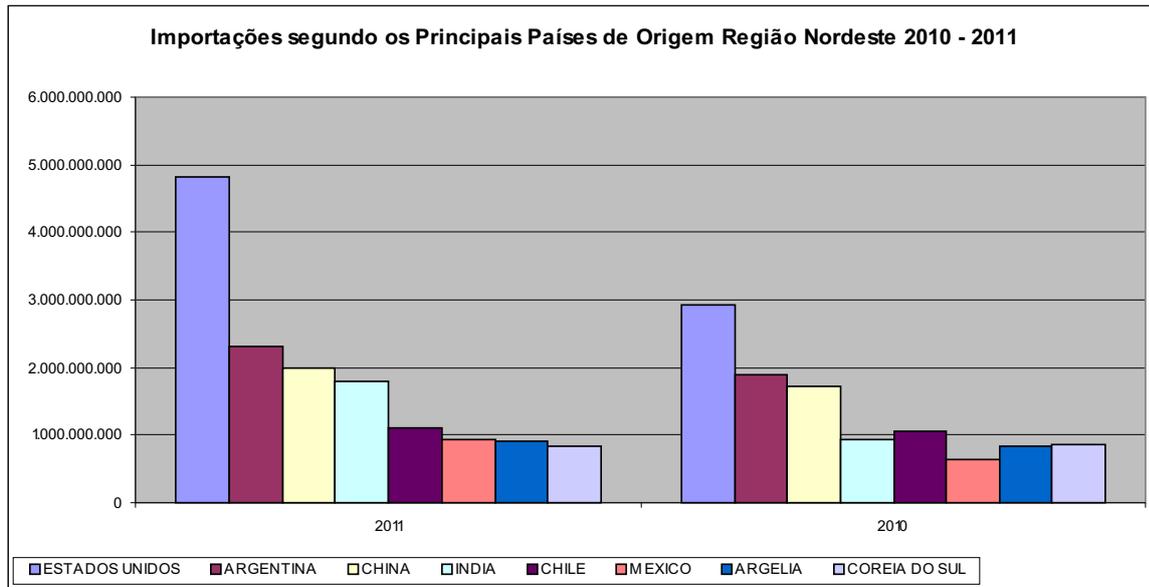


Fontes: MDIC-SECEX; MI/Sudene/DPLAN/CGEP/CID.
Nota: Dados coletados do sítio do MDIC em Fevereiro de 2012.

As importações da Região Nordeste tiveram como principais países de origem, em 2011, os Estados Unidos (US\$ 4.813,6 milhões), a Argentina (US\$ 2.317,9 milhões), a China (US\$ 1.994,8 milhões), a Índia (US\$ 1.791,5 milhões) e o Chile (US\$ 1.101,0 milhões). Esses países originaram conjuntamente cerca de US\$ 12,0 bilhões das importações do Nordeste, revelando um crescimento bastante relevante em relação a 2010 (US\$ 8,5 bilhões). Esses cinco países responderam por 49,8% do total importado pela região no ano 2011, enquanto no ano anterior essa participação foi de 48,6%, indicando grande concentração das

importações nordestinas em termos de fornecedores, nos anos considerados.

Dentre os vinte principais países dos quais o Nordeste mais importa, os que mais aumentaram suas vendas foram: Países Baixos (Holanda) (202,5%), Venezuela (130,9%), Índia (90,4%), Federação da Rússia (65,4%) e Estados Unidos (64,8%). Ainda dentro do conjunto dos vinte principais países de origem das importações nordestinas, vale ressaltar que o único que teve suas vendas reduzidas foi a Coreia do Sul com um decréscimo de (-1,6%).

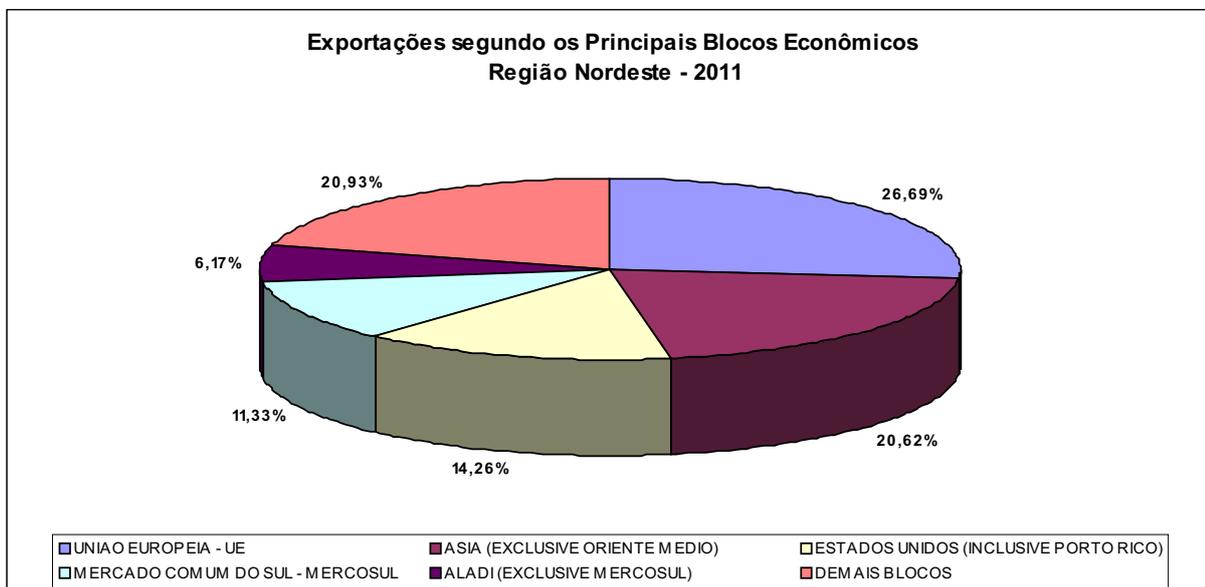


Fontes: MDIC-SECEX; MI/Sudene/DPLAN/CGEP/CID.
Nota: Dados coletados do site do MDIC em Fevereiro de 2012. Dados preliminares

Blocos Econômicos

A União Europeia apresenta-se como o principal destino das exportações da Região Nordeste, nos anos 2011 e 2010, tendo uma participação praticamente estável nos períodos com 26,7% e 27,1%, respectivamente, do total exportado pela região. O bloco econômico Ásia (exclusive Oriente Médio), que aparece em segundo lugar com participação de 20,6% e 22,4%, do total exportado nos

dois anos analisados, apresenta um aumento de apenas 9,3% entre estes anos. O Bloco Estados Unidos (inclusive Porto Rico) aparece em terceiro lugar, também com crescimento de apenas 9,3% entre os períodos analisados. Já as vendas para o Mercosul cresceram cerca de 27,4% refletindo, principalmente, o aumento das exportações para a Argentina que foi de aproximadamente 26,6%.

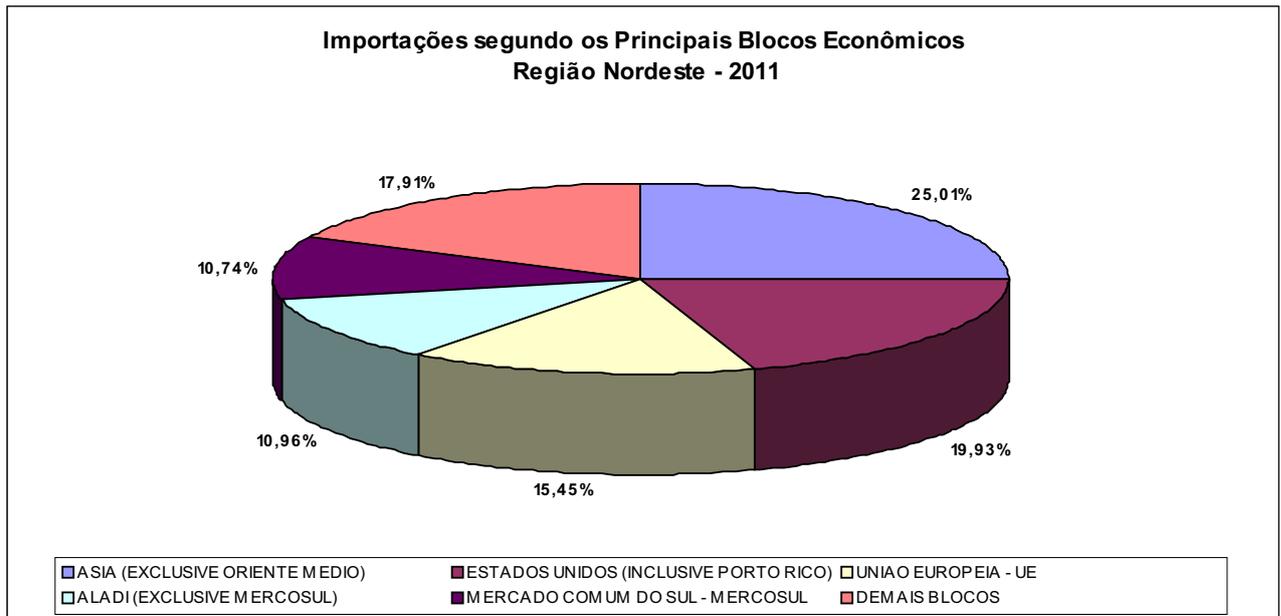


Fontes: MDIC-SECEX; MI/Sudene/DPLAN/CGEP/CID.
Nota: Dados coletados do site do MDIC em Fevereiro de 2012.

Comércio Exterior

O principal Bloco Econômico de origem das importações do Nordeste é a Ásia (exclusive Oriente Médio), com 25,0% do total importado em 2011, apresentando uma leve redução em relação a 2010 (27,4%). Em segundo lugar encontra-se o Bloco Estados Unidos (inclusive Porto Rico) com 19,9% do

total em 2011, sendo o Bloco que apresentou um maior crescimento em relação a 2010, de aproximadamente 64,8%. O Bloco que teve o segundo maior crescimento de suas vendas para a Região Nordeste foi a União Europeia com uma variação de 46,8%, nos períodos considerados.



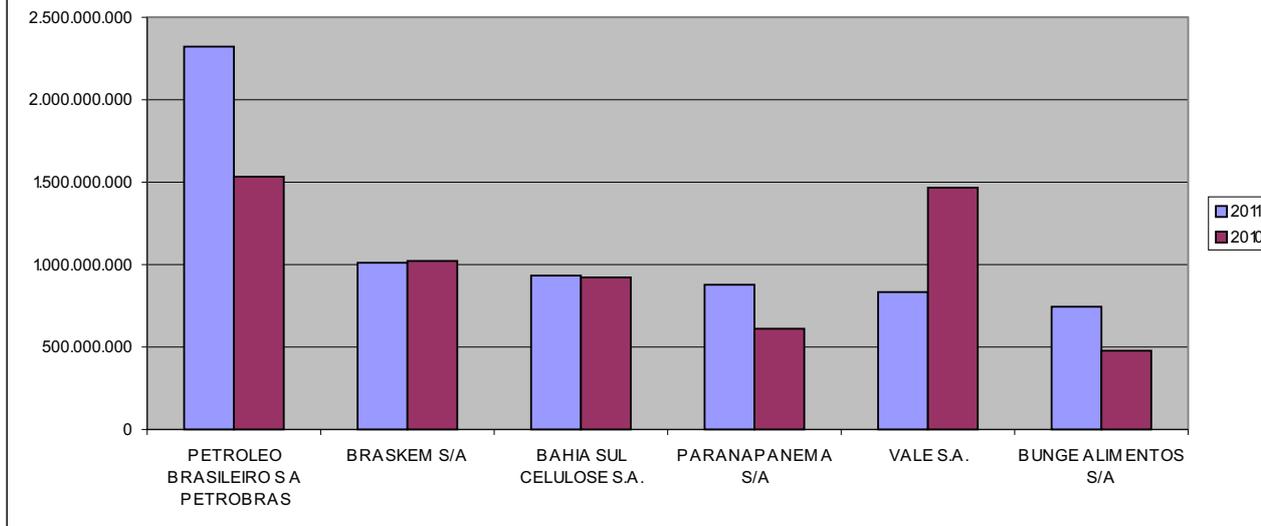
Fontes: MDIC-SECEX; MI/Sudene/DPLAN/CGEP/CID.
Nota: Dados coletados do site do MDIC em Fevereiro de 2012. Dados preliminares

Principais Empresas

Dentre as principais empresas exportadoras do Nordeste, destaca-se a Petróleo Brasileiro S.A - Petrobras, com um valor exportado de aproximadamente US\$ 2,3 bilhões, em 2011, valor que corresponde a um crescimento de 51,4% em relação ao ano anterior. Esta empresa contribuiu, em 2011, com 12,3% das exportações da Região. Vale destacar também o crescimento das exportações das empresas Bunge Alimentos S/A (55,4%) e Paranapanema S/A (43,8%), sendo que, na pauta das exportações de 2011, estas empresas estão em sexto (6º) e quarto (4º) lugares, respectivamente. Em contrapartida, a queda nas exportações da Vale S/A em 2011, que foi de (-43,4%), fez a empresa participar no mercado apenas com 4,4% das exportações do Nordeste, em 2011, enquanto esse número era de 9,3% em 2010. Ressalta-se que a Braskem S/A e a Bahia Sul Celulose S/A foram as segunda e terceira empresas mais exportadoras em 2011.

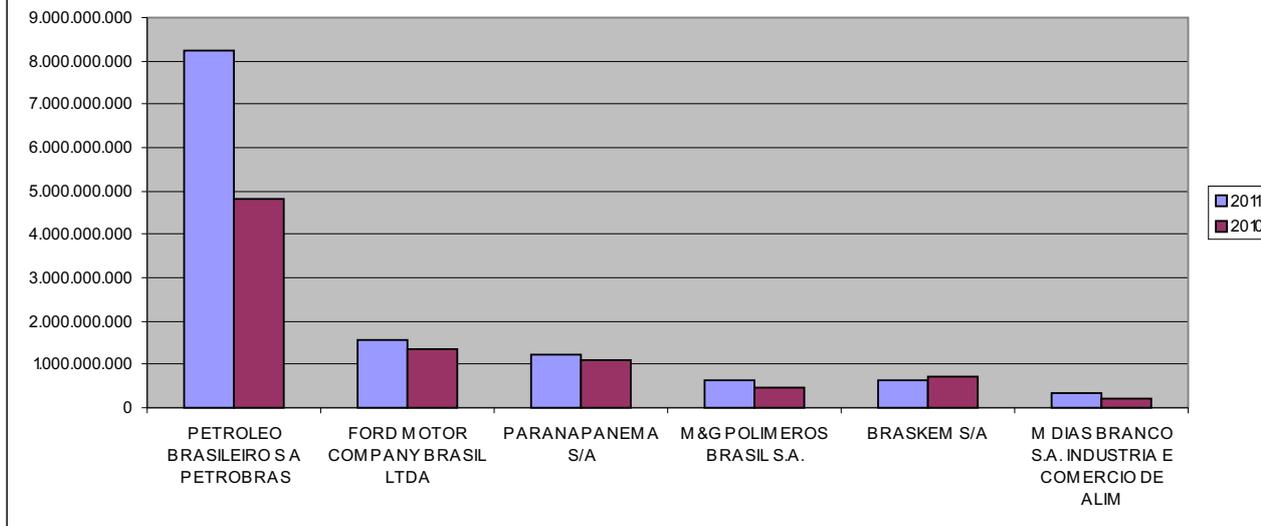
A Petróleo Brasileiro S.A - Petrobras também foi a empresa que mais importou em 2011, chegando a um montante de US\$ 8,2 bilhões, aproximadamente, com um crescimento, em relação a 2010, de 71,6%. Essa empresa responde sozinha por 34,2% das importações nordestinas, em 2011. Já a empresa M Dias Branco S.A Indústria e Comércio destaca-se pelo crescimento de suas importações entre 2010 e 2011, que correspondeu a 59,1%, enquanto a Braskem S/A apresentou queda de (-12,7%) do seu valor importado, no período analisado. Destaca-se na pauta das empresas importadoras o crescimento da Companhia de Bebidas das Américas – Ambeve (85,1%) e a Continental do Brasil Produtos Automotivos (88,6%). A Ford Motor Company Brasil Ltda e a Paranapanema S/A foram as segunda e terceira empresas mais importadoras da Região, em 2011.

Principais Empresas Exportadoras do Nordeste 2010 - 2011



Fontes: MDIC-SECEX; MI/Sudene/DPLAN/CGEP/CID.
Nota: Dados coletados do sítio do MDIC em Fevereiro de 2012.

Principais Empresas Importadoras do Nordeste 2010 -2011



Fontes: MDIC-SECEX; MI/Sudene/DPLAN/CGEP/CID.
Nota: Dados coletados do sítio do MDIC em Fevereiro de 2012. Dados preliminares

Boletim Conjuntural

Publicação da Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas

Coordenação de Gestão da Informação Para o Desenvolvimento

Dilma Vana Rouseff
Presidente da República

Fernando Bezerra de Souza Coelho
Ministro da Integração Nacional

Paulo Sérgio de Noronha Fontana
Superintendente da SUDENE

Guilherme Maia Rebouças
Diretor de Planejamento e Articulação de Políticas

Equipe Técnica
Albertina de Souza Leão Pereira (Coordenadora)
Maria do Carmo Pedrosa (Responsável)
Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti
Anita de Cássia Teles Siqueira (Estagiária)
Lutemberg F. de A. Santana (Estagiário)

Editoração - DPLAN
Shirley Dantas Câmara



Superintendência do
Desenvolvimento
do Nordeste

Ministério da
Integração Nacional

